



# Ganho real e avanços marcam acordo da data-base 2012

Com o apoio massivo dos jornalistas, foi aprovada a proposta para o fechamento do acordo da data-base 2012. Ela teve a aceitação de 87,5% dos profissionais que participaram da votação, o que corresponde a 272 jornalistas, e foi resultado de um entendimento entre o Sindicato das Empresas de Televisões, Rádios e Jornais do DF (SINTERJ-DF) e a diretoria do SJPDF.

O reajuste da categoria será de 5,35%, com ganho real de 0,38% (média conquistada nos estados do Rio de Janeiro e Minas Gerais). É o primeiro ganho real desde 2003. O Programa de Participação nos Lucros e Resultados (PLR), também conhecido como abono, será equivalente a 35% dos salários, com mínimo de R\$ 1.200 e máximo de R\$ 1.800. No caso do mínimo, o acordo traz um aumento de 25% em relação à oferta inicial das empresas (R\$ 960). No máximo, houve avanço de 50% sobre a redação original (R\$ 1.200). Para um salário médio de jornalista, os ganhos devem somar por volta de R\$ 400 ao final de um ano.

## MELHORIA

“A categoria está de parabéns. O endurecimento mostrou resultado e é hora de agradecer a compreensão. O passo não foi grande mas foi firme, numa nova trajetória que deve ser mantida nas próximas negociações”, afirma Lincoln Macário, presidente do SJPDF.

Para o vice-presidente do SJPDF,



Wanderlei Pozzebom

**Jornalistas do Correio Braziliense votam na última consulta da data-base.**

## OUTROS AVANÇOS

- Auxílio-creche de R\$ 300 (reajuste de 11%)
- Abono de faltas para jornalista acompanhar cônjuge, ascendente e descendente também em procedimento cirúrgico não-eletivo
- Ampliação para 15 dias da antecedência para comunicar a escala de plantões
- Ampliação para 72 horas da antecedência para informar compensação por folga

Wanderlei Pozzebom, infelizmente as empresas não responderam a demandas fundamentais “como a melhoria do adicional de hora-extra, a correção das distorções na compensação por folgas e a consignação de valor do

auxílio alimentação, mas estas continuarão sendo brigas nossas”, comenta.

## PAGAMENTO

O reajuste salarial, retroativo ao dia 1º de abril, deverá ser pago até a folha de outubro. O PLR deverá ser pago pelas empresas em até 60 dias. No entanto, as empresas que já tiverem programa próprio de participação nos lucros repassado no segundo semestre se apoiam em uma interpretação da legislação para pagar o PLR só a partir de janeiro.

“Precisamos agora que os jornalistas fiscalizem o pagamento do reajuste e do PLR e observem o cumprimento da Convenção Coletiva. Se houver desrespeitos, é preciso comunicar à diretoria do SJPDF”, destaca o secretário-geral da entidade, Jonas Valente.



Trabalhadores realizam assembleia para discutir revisão do plano de carreiras

## Empregados da EBC declaram estado de greve

O Sindicato dos Jornalistas do Distrito Federal (SJPDF) segue a negociação em prol da revisão do Plano de Emprego, Carreiras e Salários dos profissionais da Empresa Brasil de Comunicação (EBC). A instituição não cumpriu a cláusula do acordo coletivo que previa as mudanças no Plano até julho deste ano. Os principais objetivos da transformação do Plano são o aumento dos pisos salariais, a alteração da política de gratificação e a reestruturação das carreiras.

Nos dias 15 e 16 de agosto, cerca de 200 trabalhadores da EBC participaram de duas plenárias para debater o tema. Durante as reuniões os funcionários deliberaram a entrada em estado de greve e delimitaram o prazo de uma semana para a empresa apresentar um cronograma de revisão do plano. Eles também decidiram pela suspensão das negociações com a empresa sobre gratificações até que o plano seja revisto.

Nas plenárias, os sindicatos dos Jornalistas e dos Radialistas orientaram os empregados/as a procurar suas assessorias jurídicas para denunciar casos de acúmulo, desvio de função e falta de isonomia na remuneração. Na ocasião também foram recolhidas críticas e sugestões sobre os processos de avaliação

e promoção na EBC.

### POSICIONAMENTO DA DIRETORIA

No dia 17 de agosto, os encaminhamentos das Plenárias foram comunicados oficialmente para a direção da EBC. Para os sindicatos, é muito positiva a mobilização dos trabalhadores e trabalhadoras da EBC. “Os encaminhamentos da plenária revelam uma união em torno de um objetivo comum, que é a revisão do plano de cargos, carreiras e salários”, ressalta Juliana César Nunes, 1ª secretária do SJPDF.

A EBC se comprometeu a apresentar um cronograma de revisão até quinta-feira (23), após o fechamento desta publicação. A diretoria informou que uma empresa será contratada para dar consultoria no processo de redesenho do plano. Para além do Plano de Carreira, a negociação também foi em torno dos seguintes itens:

Para além do Plano de Carreiras, a negociação também está tratando de temas como o transporte de van para o estacionamento do Parque da Cidade, participação dos empregados no planejamento estratégico, avaliação e promoções, publicação do boletim administrativo e a norma de conduta eleitoral.

## Blitz nas assessorias

O SJPDF e coletivo de assessores de comunicação vinculado à entidade encampam, desde março, ações em prol da defesa dos direitos dos jornalistas que trabalham em assessorias de órgãos públicos e privados. Com o objetivo principal de combater as irregularidades desse setor da categoria, o grupo promove a campanha “Blitz nas Assessorias”.

A primeira ação será traçar o perfil geral da situação desses jornalistas. Para isso, foi criado um questionário para os profissionais que trabalham no governo federal e no GDF. A ferramenta abordará itens como jornada de trabalho, vínculo com o órgão, média salarial, gratificação e acúmulo de funções, entre outros.

Os funcionários da assessoria de comunicação do Ministério da Justiça serão os primeiros a participar do levantamento. “Essa experiência será um teste. Com o resultado, poderemos apurar o que funcionou e, depois disso, fazer os devidos ajustes”, explica Leonor Costa, 1ª tesoureira do SJPDF.

O Sindicato pretende também ouvir as demandas dos colegas do GDF sobre jornada de trabalho, formas de contratação, condições de trabalho e acúmulo de função, entre outros problemas que mais preocupam a categoria no momento. Por isso, serão realizados encontros com profissionais de diferentes assessorias do DF.

ESPECIAL 5 ANOS

# COJIRA-DF

comissão de jornalistas pela igualdade racial

## Brasília perdeu um sorriso e ganhou uma estrela

POR JOÃO NEGRÃO

É possível resumir o Brother em uma única palavra: alegria. Foi assim que de imediato o defini ao conhecê-lo certa noite no final de 2009, no antigo Armazém do Ferreira, em Águas Claras. Já havia ouvido muito falar do Brother por meio de amigos comuns: Serginho, Jaqueline e outros. Afinal ele era meu camarada do PC do B, meu companheiro da Unegro e meu colega da Cojira, entidades às quais emprestou parte de sua vida. Um dia, se não me engano no Carnaval de 79 ou 80, vim de Goiânia e saí pelo Pacotão, sua outra paixão. Com certeza ele estava do meu lado e já era meu brother. Sim, porque Wilson Miranda Santos era daqueles que você conhece e tem a sensação de que já são amigos de décadas.

Quando junto com Sionei Leão visitamos o Brother no domingo, quatro dias antes de sua morte, senti que mesmo muito debilitado e sofrendo terrivelmente com dores e desconfortos provocados pelo estado terminal, havia ali a sua alegria de sempre. O Brother morreu com uma dignidade impressionante. Estava cansado, sim. Tive a sensação de que não desejava mais continuar lutando contra um destino àquela altura já traçado pela terrível enfermidade.

Mesmo assim, naquela manhã do dia 25 de julho, uma quarta-feira, a



Brother com o filho Pedro Akil (à direita) e Sérgio Pedro Silva, da Cojira-DF

sua companheira e amiga de sempre, Marisol, mãe de seus dois lindos filhos, nutria uma esperança de vida ao levá-lo para uma terapia espiritual no Gama. No retorno, dentro do carro, extremamente fraco, reuniu forças para fazer um carinho em Odara, sua filha. Foi uma despedida.

Ao chegarem em casa e ser retirado do carro para a cadeira de rodas, Brother pediu um copo d'água. Instante depois foi conduzido para o quarto. Como sempre fazia, Marisol o pegou no colo para transportá-lo da cadeira de rodas para a cama. Senti a cabeça dele pender levemente para o lado. “Adorreceu. Está cansado”, imaginou ela, como ocorria sempre depois des-

sas estafantes saídas de casa. Imediatamente Marisol pressentiu uma diferença no peso do corpo inerte. Eram nove horas da manhã.

Os amigos que acompanharam mais de perto o seu calvário (eu confesso que não pude tanto) não tiveram dúvidas: o Brother descansou. De fato, para ele, para a família, para os amigos mais íntimos, havia cansaço, ainda que envolto em muita esperança. Óbvio: a esperança é a última que morre. Não era difícil sentir, no entanto, que o Brother havia perdido um pouco dela e preparava seu espírito para ir sambar em outras dimen-

CONTINUA NA PAG 4

sões deste nosso mundo e levar sua alegria para outras almas, de desalmados ou não, que transitam por todos os cantos do Universo.

Marisol, angolana de Luanda, jornalista como ele, se lembra de quando se conheceram. “O Brother é uma eterna alegria”, define o companheiro com quem se casou em 1991. Tiveram Pedro Akil e Preta Odara, lindamente cópias quase perfeitas do pai e da mãe. A convivência marital durou seis anos, mas a amizade ficou para sempre. “Éramos mais que amigos; éramos irmãos!”, exclama Marisol.

Wilson Miranda Santos faria 61 anos no próximo dia 20 de outubro. Carioca do Borel, veio para Brasília no início dos anos 70 com o casal Ulisses, advogado, e Enide, professora, que o adotou quando ele tinha 8 anos. Enide lecionava para o Brother na escola da Tijuca e se impressionou com aquele menino tímido, que não se enturmava com os colegas. Um dia o convidou para passar um final de semana em casa, o que se repetiu outras vezes. Numa redação escolar, o menino apontou como sua família a de Ulisses e Enide. Sensibilizada, a professora foi pedir aos pais biológicos, José e Ornelina, que o deixassem criá-lo. E foi

assim que o pequeno carioca ganhou nova família e veio para Brasília onde se tornaria um brother de todos nós, faria sucesso e seria referência para o movimento negro e para a cidade.

Em tempo: O apelido “Brother” nasceu na UnB, onde entrou em 1977 para cursar Jornalismo. Por ser bom de inglês, ajudava os colegas nesta disciplina e não raro era requisitado por alunos de outras turmas de Jornalismo e até de outros cursos. “Tem um brother aí que entende bem de inglês. É só chamar que ele dá uma força”, informavam os colegas de turma. Pois é, bom no inglês, no samba e na amizade. Esse Brother vai fazer uma falta...

## Cineasta faz palestra em evento da Cojira-DF

O cineasta e pesquisador Joel Zito Araújo é o convidado da Cojira-DF para fazer uma conferência sobre comunicação e igualdade racial no dia 27, de agosto, às 19 horas, no auditório do Sindicato de Jornalistas do DF.

Joel Zito é doutor em Ciências da Comunicação pela Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo – ECA/USP e fez pós-doutorado no Departamento de Rádio, TV e Cinema e no Departamento de Antropologia da University of Texas, em Austin, nos Estados Unidos.

Reconhecido pelas suas contribuições na área do documentário e do cinema, Joel Zito tem no seu portfólio as obras São Paulo abraça Mandela (1991), Retrato em preto e branco (1993), Ondas brancas nas pupilas pretas (1995) e A exceção e a regra (1997).

Em 1999, o cineasta finalizou seu primeiro longa para a televisão, o documentário O efêmero estado União de Jeová, sobre Udelino de Matos, um



Joel Zito

homem que, nos anos 1950, tentou formar um estado camponês com a popu-

lação de maioria negra no norte do Espírito Santo. Dois anos depois, lançou A negação do Brasil, sobre a trajetória do personagem negro nas novelas brasileiras, com impressionante trabalho de pesquisa que resultou em livro homônimo. Foi escolhido melhor filme brasileiro do festival É Tudo Verdade daquele ano, tendo sido também selecionado pra vários festivais pelo mundo, entre eles o Festival de Cinema Latino de Madri e o Festival de Documentários do Porto.

Em 2004, o cineasta finalizou seu primeiro longa-metragem de ficção, As Filhas do Vento, que ganhou oito prêmios no Festival de Gramado, entre eles, o de Melhor Filme segundo a crítica, melhor diretor, ator e atriz. Na Mostra de Cinema de Tiradentes, foi escolhido como melhor filme pelo público. Participou ainda de festivais na Índia, França, África do Sul e em Camarões. Em 2009, lançou o documentário Cinderelas, lobos e um príncipe encantado.

## Aniversário da comissão coincide com vitória das cotas

SIONEI RICARDO LEÃO

O aniversário de cinco anos da Cojira-DF coincide com a vitória da política de reserva de vagas para afrodescendentes no ensino superior, as cotas. Em abril, deste ano, o Supremo Tribunal Federal (STF), por unanimidade, considerou improcedente a Arguição de Descumprimento de Preceito Fundamental (ADPF) 186, ajuizada na Corte pelo Partido Democratas (DEM), contra a Universidade de Brasília (UnB).

O relator da matéria no STF, ministro Ricardo Lewandowski, definiu que a política de ação afirmativa adotada pela UnB é “compatível com os valores e princípios da Constituição”. O voto do magistrado foi acompanhado por todos os integrantes da corte que participaram do julgamento.

Sob a ótica dos que militam em prol da igualdade racial, o veredito do STF tem valor histórico, simbólico e, sobretudo, jurídico muito importante. Recentemente, o assessor da Secretaria de Igualdade Racial da Presidência da República, Edson Cardoso, lembrou que o surgimento das políticas de cotas no ensino superior brasileiro foi a primeira medida efetiva de reparação à população negra do país.

Cardoso destaca que a instituição pioneira foi a Universidade Estadual do Rio de Janeiro (UERJ), em 2001. Portanto, entre o fim da escravidão e a primeira política afirmativa passaram-se 113 anos sem que os afrodescendentes brasileiros pudessem contar com alguma medida para alavancar suas trajetórias educacionais e profissionais.

Depois da Uerj foram sendo adotadas políticas semelhantes em várias instituições de ensino superior no Brasil. Hoje, já são mais de uma centena. No entanto, o caso da UnB foi emblemático. Em primeiro lugar por ter sido a



Militância acompanha julgamento das Cotas no STF

AS REFLEXÕES NA COJIRA-DF A RESPEITO DA POLÍTICA DE COTAS DEVEM VOLTAR-SE TAMBÉM PARA O QUESTIONAMENTO DO INGRESSO DOS BENEFICIADOS PELAS POLÍTICAS AFIRMATIVAS NO MERCADO PROFISSIONAL.

primeira universidade federal a adotar essa medida. Em segundo, por estar na capital da República, sede dos Três Poderes e pólo de influência nacional.

As reflexões na Cojira-DF a respeito da política de cotas devem voltar-se também para o questionamento do ingresso dos beneficiados pelas políticas

afirmativas no mercado profissional. Sobretudo, no caso dos que cursaram jornalismo, em razão do horizonte de lutas da comissão, que se volta para a igualdade racial na imprensa.

Eis, portanto um desafio no horizonte. O que fazer para que o sucesso das políticas afirmativas se traduza também no mercado de trabalho? Os membros da Cojira-DF têm esboçado iniciativas a respeito, que os integrantes anseiam que se tornem realidade no curto prazo.

Resta, no entanto, frisar que a batalha constitucional das cotas pode ter outros capítulos. A aprovação pelo Senado Federal, neste mês, do projeto de lei que prevê que 50% das vagas em universidades e escolas técnicas federais sejam reservadas a quem cursou o ensino médio integralmente em escolas públicas, deve ser contestado. Em São Paulo, entidades que representam escolas privadas já se manifestaram, por meio da imprensa, contrárias à legislação.

Enfim, a Cojira-DF, composta essencialmente por profissionais de imprensa têm muito a fazer. E, certamente, novas indagações e constatações serão feitas quando a comissão atingir mais o segundo quinquênio de atividades

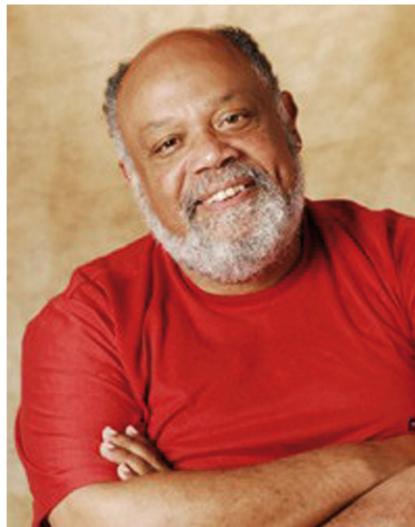


Josefina/Sepir; Ronaldo Barroso

## Aniversário 1º ano da Sepir DF

Secretária de Promoção da Igualdade Racial, Josefina dos Santos, homenageada em evento referente ao primeiro ano de existência da Sepir-DF. A pasta coordena, no âmbito do GDF, políticas públicas de proteção, apoio e inserção social de afrodescendentes e demais grupos étnicos marginalizados, além de trabalhar pela garantia dos direitos dessas populações.

## Lançamento



Divulgação

Escritor e militante negro Oswaldo Faustino lança em Brasília o livro “Legião Negra”, sobre a participação dos negros na Revolução de 1932. Evento foi realizado paralelo à sessão solene da CLDF que comemorou o Dia Mundial de Luta contra a Discriminação Racial

**SESSÃO SOLENE PELA ELIMINAÇÃO DE TODAS AS FORMAS DE DISCRIMINAÇÃO**  
Em referência ao Dia Internacional de Luta Contra a Discriminação Racial instituído pela ONU, em 1976

Realização: **Cláudio Abrantes** DEPUTADO DISTRIAL  
TRABALHANDO COM ORGULHO PELA NOSSA CIDADE  
www.claudioabrantes.com.br

21 DE MARÇO 10 HORAS AUDITÓRIO DA CÂMARA LEGISLATIVA-DF

PROGRAMAÇÃO:  
Entrega do título de cidadã honorária a Maria das Graças Santos  
Lançamento do livro Legião Negra, do jornalista Oswaldo Faustino.

Apoio: **COJIRA-DF**

## Dia mundial de luta contra discriminação

Cojira-DF apoiou sessão solene na CLDF no Dia Mundial de Luta contra a Discriminação Racial em 21 de março. Evento contou com participação expressiva de personalidades e entidades do movimento negro na homenagem a Graça Santos.

## 50 anos de Sindicato e nova sede

No dia 12 de julho, o SJPDF comemorou duas datas especiais em uma única festa: aniversário de 50 anos e inauguração da nova sede. O evento, que contou com a presença de autoridades, jornalistas e representantes de entidades sindicais, foi aberto pela bateria da escola de samba Acadêmicos da Asa Norte. Em seguida, os integrantes da diretoria do Sindicato falaram sobre a importância da celebração.

O presidente do SJPDF, Lincoln Macário, ressaltou a bravura dos pioneiros que fundaram o Sindicato, o êxito dos dirigentes que consolidaram os ideais da instituição, a ousadia daqueles que conseguiram implementar uma convenção coletiva e a continuidade da luta pelos direitos realizada pelos integrantes da diretoria atual.

“Quero louvar a coragem daqueles companheiros que em 1961 transformaram uma associação em sindicato e em 1962, no dia 12 de julho, tinham a felicidade de receber a carta sindical que dava a essa entidade a legalidade, porque legitimidade já tinha, para representar a categoria”, afirmou.

Duas inaugurações de exposições



Romulo Cerpa

Inauguração da nova Sede do Sindicato

fotográficas também fizeram parte da festa: uma composta 50 imagens produzidas pelos principais repórteres fotográficos de Brasília, que ficará na nova sede; e a outra com fotos de André Dusek que retratam o cotidiano profissional de diversos jornalistas brasilienses, que permanecerá no espaço multi-uso do Sindicato.

A única mulher que foi presidente do Sindicato nesses 50 anos, Jacira Silva, esteve presente no evento e disse estar muito feliz. “Sou mulher, negra e me sinto honrada e lisonjeada de ter participação nessa história”. Para o também ex-presidente do Sindicato Hélio Doyle, esse é um momento ímpar para a insti-

tuição. “A inauguração dessa nova sede representa também a autonomia financeira do Sindicato e é um fato adequado a essa comemoração dos 50 anos”.

### NOVA SEDE ABERTA

A nova sede do Sindicato já está aberta para receber os jornalistas de Brasília. Ela conta com mais salas para a diretoria, espaço multi-uso, arquivo e sala de reuniões, além de um auditório para mais de 100 pessoas. “Este espaço é da categoria, e está à disposição para ser usado por ela”, ressaltou o vice-presidente do SJPDF, Wanderlei Pozzembom.

## Seminário aprova propostas de políticas públicas para a área de comunicação no DF

O 1º Seminário de Comunicação do Distrito Federal (Comunica-DF), realizado entre os dias 16 e 18 de agosto, contou com mais de 300 pessoas entre representantes da sociedade civil, do governo e de empresas públicas e privadas. O principal objetivo do evento foi a elaboração de propostas que servirão de base para a construção das políticas de comunicação do Distrito Federal.

A criação do Conselho de Comu-

niciação do DF foi a sugestão com o maior número de votos na plenária final do evento. Segundo a recomendação, o GDF terá 60 dias para construir a proposta de criação do órgão e colocá-la em consulta pública. “O governador Agnelo Queiroz já havia sinalizado que enviou à Consultoria Jurídica do GDF uma proposta. Agora sociedade e governo precisam intensificar o diálogo de modo a definir as atribuições, a composição e as atividades do

Conselho para que o projeto seja colocado para debate público e possa ser analisado e aprovado pela Câmara Legislativa”, diz Jonas Valente, secretário-geral do SJPDF.

Outras prioridades aprovadas pela plenária final do evento foram a criação da TV Pública Distrital e do Fundo de Apoio à Comunicação Pública e Popular, além da institucionalização da Educomunicação dentro das escolas do DF.



Waldemir Barreto/Agência Senado

Na votação em 2º turno, senadores aprovaram a PEC dos jornalistas, que agora segue para a Câmara

## Senado aprova PEC dos Jornalistas

Com um placar de 60 votos favoráveis a 4 contra, a PEC dos Jornalistas (PEC 33/2009) foi aprovada em segundo turno no dia sete (7) de agosto pelo Plenário do Senado Federal. A matéria restabelece a exigência de diploma de curso superior em jornalismo para o exercício da profissão. Agora a proposta segue para ser apreciada pela Câmara dos Deputados.

A PEC dos Jornalistas insere um novo artigo na Constituição, o 220-A, estabelecendo que o exercício da profissão de jornalista é “privativo do portador de diploma de curso superior de Comunicação Social, com habilitação em jornalismo, expedido por curso reconhecido pelo Ministério da Educação”.

Em notícia divulgada pela Agência do Senado, o senador Antônio Carlos Valadares (PSB-SE), autor da matéria,

afirmou que “foi motivado a apresentar a proposta pela própria Constituição, que prevê a regulamentação das profissões pelo Legislativo”.

“Uma profissão não pode ficar às margens da lei. A profissão de jornalista exige um estudo científico que é produzido na universidade. Não é justo que um jornalista seja substituído em sua empresa por alguém que não tenha sua formação”, ressaltou Valadares.

Para o presidente do SJPDF, Lincoln Macário, a aprovação é uma conquista da sociedade. “Com o restabelecimento da obrigatoriedade do diploma, reconquistaremos uma exigência fundamental para a produção de informação de qualidade que nos foi tirada pelo Supremo Tribunal Federal. Não é apenas algo que fortalece a categoria dos jornalistas, mas tam-

bém uma iniciativa que vai beneficiar o conjunto da população”, afirma.

### MOBILIZAÇÃO NA CÂMARA

A mobilização em torno da aprovação da PEC começou ainda em 2009. No dia da aprovação, contou com uma comitativa formada por representantes da Federação Nacional dos Jornalistas (FENAJ) e de sindicatos de vários estados brasileiros, entre eles o do Distrito Federal, além de estudantes de jornalismo.

A mesma estratégia que foi traçada para a aprovação da PEC no Senado será utilizada dentro da Câmara dos Deputados. Os dirigentes já fizeram contato com lideranças da casa com a intenção de acelerar o processo da tramitação da PEC 33/09 em conjunto com a PEC 386/09, que também propõe o estabelecimento de curso superior para exercer a profissão de jornalista.

## Expediente

EXECUTIVA: Presidente: Lincoln Macário, Vice-Presidente: Wanderlei Pozzebom, Secretário Geral: Jonas Valente, 1º Secretário: Juliana Cezar Nunes; 2º Secretário: Alan Marques; Tesoureira: Leonor Costa. SUPLENTEs: Iano Crosy Mascarenhas de Andrade, Daniel de Souza Neves Hora, Antonio Amaro da Silva Júnior, Akemi Nitahara Souza, Morillo Carvalho da Silva Peres, Carlos Alves Moura, Lídia Gurgel Neves Hora CONSELHO FISCAL: Flávio Silva Gonçalves, Luis Augusto Soares Gomes SUPLENTEs: Bráulio Costa Ribeiro, Ronaldo Santos Alves, Jorge Luiz dos Reis Brum COMISSÃO DE LIBERDADE DE IMPRENSA: Janaína Araújo, Carla Lisboa, Mayrá Lima, Gésio Passos, Jacson Segundo SUPLENTEs: Deraldo Goulart, Márcio Leal, Lúcio Mello, Fábio Marçal, Sandra Lefcovich.

### BOLETIM INFORMATIVO DO SINDICATO DOS JORNALISTAS PROFISSIONAIS DO DF

Edição: Lincoln Macário, Wanderlei Pozzebom, Jonas Valente  
Redação: Gisliene Hesse Diagramação: André Bragança - andrebraganca@bol.com.br  
SIG - Quadra 2 Lt. 420/430/440  
City Offices - Jornalista Carlos Castello Branco, cobertura C13  
Tel: 3343 2251 - Fax: 3343 1317  
www.sjpdf.org.br  
sjpdf@sjpdf.org.br